

## CONHECENDO A ESQUISTOSSOMOSE: TRANSMISSÃO E EPIDEMIOLOGIA UMA REVISÃO DE LITERATURA

### **Lucilânia da Silva Negreiros**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).  
E-mail: lucilania\_15@hotmail.com

### **Bruna Emyle Dutra Fernandes**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).  
E-mail: brunaemyle24@gmail.com

### **Karem Rebeca Vieira Silva**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).  
E-mail: karen-rebeca01@hotmail.com

### **Ariadna Esteve da Silva**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).  
E-mail: ariadna.esteve11@gmail.com

### **Donato Mileno Barreira Filho**

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).  
E-mail: donatomileno@unicatolicaquixada.edu.br

## RESUMO

Introdução: A esquistossomose é uma doença infecto parasitária, causada por vermes trematódeos do gênero Schistosoma, conhecida também como barriga d'água. A introdução deste parasito no Brasil se deu por meio do tráfico de escravos originários da África. A doença se expandiu inicialmente pelo nordeste brasileiro nos estados do Rio Grande do Norte e Bahia formando uma extensa área de contaminação. Segundo a OMS é uma das mais disseminadas no mundo, ocupa o segundo lugar depois da malária. Objetivo: Conhecer a epidemiologia, a transmissão da esquistossomose. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva, a partir da consulta de artigos científicos, selecionados através de busca no banco de dados do MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Diretrizes Técnicas 4ª edição. Resultados: Foi possível verificar que é uma doença de caráter endêmico, considerada ainda um grave problema de saúde pública no Brasil porque acomete milhões de pessoas, provocando 200 mil mortes por ano no mundo, entre os anos 1999 a 2018 foram 14.419 óbitos no Brasil. Um fator relevante é que o baixo desenvolvimento econômico, a pobreza e um saneamento básico precário são propícios para a propagação da doença. A esquistossomose na fase aguda é assintomática, contudo, na fase crônica afeta o sistema imunológico e órgãos como fígado e baço apresentando um aumento da região abdominal. Conclusão: Ainda não existe vacina para o problema, portanto o melhor combate é a prevenção através do saneamento básico, educação em saúde, diagnóstico rápido e tratamento dos contaminados. O tratamento é feito com antiparasitários que eliminam os vermes do organismo, em casos mais graves é necessário internação e até cirurgias.

**Palavras-chave:** Esquistossomose. Transmissão. Epidemiologia.